

TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS: MUDANÇA DE PARADIGMAS UMA “CONVERSA” COM A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Alexandra Nascimento de Andrade

Mestre em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia / Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, e-mail: alexandra_deandrade@hotmail.com Manaus – AM

RESUMO: Favor As pesquisas científicas envolvendo crianças é uma temática que vem sendo discutida, principalmente no campo da Sociologia da Infância, que vai além de desenvolver investigações sobre ou com crianças, no entanto COM e PARA este público, respeitando-os, ouvindo-os e defendendo-os como atores Sociais. A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa bibliográfica, tendo como referência os seguintes autores: Carvalho(2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmiento; Pinto(1997), Sarmiento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009). No presente artigo, procuramos evidenciar a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer 'pesquisas com crianças, discutir o significado de crianças, infâncias e as bases da Sociologia da Infância. Destacamos,a importância de compreendermos a infância mediante as próprias crianças, sua realidade e seus contextos, valorizando a participação delas durante todo o processo da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Pesquisa. Sociologia.

ABSTRACT: This scientific research is about the the children, which is a theme that is discussed, principally on the field of Sociology which speaks about the child. We wrote this research looking the infancy and respecting the social writers. Our methodology brings a bibliographic research taking some writers, that is: Carvalho (2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmiento; Pinto(1997), Sarmiento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009). On this article, we work on the knowledge of new researchs about children discussing their meaning and the base of Sociology on it. We emphasizes this knowledge of children on the praxis and their context, giving their participation in all the process of this research.

KEYWORDS: Children, Research. Sociology.

1 | INTRODUÇÃO

A emergência científica para quem faz pesquisas envolvendo crianças tem tornando-se um dos assuntos presentes em debates

simpósios e constituições de grupos de pesquisas com base na Sociologia da Infância.

É diante desta realidade que o texto se propõe a refletir sobre a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer pesquisas com crianças no campo da Sociologia da Infância.

Em um primeiro momento, refletiremos sobre a Sociologia da Infância e este novo paradigma de pesquisa envolvendo crianças, em seguida destacaremos os conceitos de crianças e infâncias. E, finalmente, faremos algumas considerações sobre a importância de considerarmos as crianças como atores sociais, defendendo-as como sujeitos que possuem seu próprio olhar e precisam ser respeitadas e ouvidas. Desta maneira, destacaremos a importância de nós, como pesquisadores, conhecermos e organizarmos pontos importantes, a luz da Sociologia da Infância, antes de começarmos a fazer uma pesquisa envolvendo crianças.

Destacaremos ainda, que se desvelarmos nosso olhar adultocêntrico, caminharemos numa perspectiva de pesquisa das crianças como atores sociais, que visa não apenas a participação das crianças nas pesquisas, mas o respeito pela sua cultura e a construção de um espaço de cidadania para a infância.

2 | METODOLOGIA

O estudo buscou evidenciar a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer pesquisas com crianças, discutir o significado de crianças, infâncias e as bases da Sociologia da Infância.

A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa bibliográfica, tendo como referência os seguintes autores: Carvalho(2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmiento; Pinto(1997), Sarmiento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009).

3 | SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: UM NOVO PARADIGMA NAS PESQUISAS COM CRIANÇAS

As pesquisas científicas no campo pedagógico, psicológico, sociológico, com crianças tem aumentado, contudo a visão e a análise “adultocêntrica” ainda presente em alguns trabalhos, impossibilitam a visibilidade do mundo infantil a partir da visão das próprias crianças.

Logo, emerge a necessidade de buscarmos metodologias que visem pesquisas com/para/pelas crianças, as quais tenham como foco suas vozes, seus olhares, suas experiências e suas opiniões sobre a realidades que as cercam.

Desta maneira, a participação infantil nas pesquisas tem sido uma das temáticas discutidas nos últimos anos, dada a importância da constituição de um espaço social e de novas pesquisas em que as crianças possam ser agentes protagonistas, atores,

sujeitos, dentre vários termos que contribuem para lhes conferir um status de alteridade (SOBRINHO, 2009).

A Sociologia da Infância tem desenvolvido um papel preponderante no campo das investigações e produções científicas que tem contribuído para a consolidação da imagem das crianças como sujeitos de direitos eatores sociais e a infância como uma categoria social. Vale ressaltar que o termo ator socialtem sua origem em Portugal com um significado de sujeito ativo e participante, diferente do significado de ator (artista) traduzido no Brasil.

Desta maneira, a Sociologia da Infância busca superar uma visão “menorizada” da experiência infantil, considerando que a criança constrói formas próprias de significar o mundo mediante sua singularidade historicamente construída e do ambiente em que está inserida (CARVALHO, 2015).

Segundo Noronha (2010) a Sociologia da Infância auxilia o pesquisador a compreender a infância mediante as próprias crianças, sua realidade e seus contextos.

Contudo, muitos são ainda os desafios e dificuldades a serem superados nas pesquisas com crianças, dentre eles destacamos 4 dos quais evidenciam importância para quem deseja pesquisar nesta nova concepção:

- 1) A necessidade de conhecer metodologias de pesquisas para trabalhar com/para/pelas crianças;
- 2) Superar a lógica adultocêntrica, pois por vezes a concepção de crianças para investigadores são pautadas nas leis psicológicas e biológicas, o que emerge a necessidade da superação da criança homogênea para a heterogênea, as quais possuem contextos, experiências e situações cotidianas.
- 3) Descobrir como entrar no campo da investigação, pois as crianças pensam e agem diferentes dos adultos, elas são agentes ativos, constroem sua própria cultura e contribuem para o mundo adulto.
- 4) Ser ético na pesquisa, pois é importante obter a permissão não só do adulto, mas também das crianças. Desta forma, elas precisam decidir se querem ou não participar da pesquisa, pois ao considerarmos as crianças como atores sociais, é preciso negociar com elas todos os aspectos e etapas das investigações que vai desde a entrada no campo, os objetivos, quais crianças querem realmente participar da pesquisa até a construção da escrita (KRAMER,2002).

Refletindo sobre esses quatro desafios para construirmos uma pesquisa com as crianças nos deparamos com o que diz Sobrinho (2008) sobre a necessidade de um campo teórico-metodológico que dê base para sua sustentação, e que não permita um caminhar em um mero espaço, em que corramos o risco de derrapar no primeiro obstáculo.

Por isso, não tem como fazer pesquisas com/para/pelas crianças sem conhecer o seu significado e sem entender a sua concepção na luz da teoria da sociologia da

infância, que nos alerta as diferenças de crianças e infâncias.

4 | CRIANÇAS E INFÂNCIAS: (RE)CONSTRUINDO CONCEITOS

Ao falarmos de infância e criança, geralmente tratamos das palavras como sinônimos. Contudo, criança é um termo que varia de acordo com a sociedade, a duração histórica e a definição institucional dominante de cada época (SARMENTO; PINTO, 1997). Seguindo a concepções dos autores, infância é uma categoria social, sendo considerada como um momento/experiência universal independente de idade.

Entretanto, as duas definições acabam interligadas e precisam ser estudadas com um olhar peculiar e inovador. Pois, se faz necessário (des)construirmos e reconstruirmos novos conceitos sobre Infância e Criança.

Conforme Sarmento & Pinto (1997) as crianças são atores sociais pleno de direito, que precisam ser ouvidas e respeitadas, pois elas possuem sua própria cultura (cultura da infância), tais como: produções simbólicas, constituição das suas representações e crenças, atribuindo sentido próprio as suas ações.

Sendo assim esta cultura da infância “parece querer significar, num sistema de construção de conhecimento e de apreensão do mundo específico das crianças e alternativo (ou pelo menos, diferente) dos adultos” (SARMENTO; PINTO, 1997. p. 21). Mediante a estas concepções não podemos falar em crianças desvinculada da infância e desta cultura, a qual não pode ser pensada sem considerar os diferentes contextos e campos de ação, bem como as vozes das crianças, suas brincadeiras e atividades.

Por isso “a interpretação das culturas infantis, em síntese, não pode ser realizada no vazio social, e necessita de se sustentar na análise das condições sociais em que as crianças vivem, interagem e dão sentido ao que fazem” (SARMENTO;PINTO, 1997, p. 22).

Conforme os autores, pensar nesta cultura da infância não está alheio a reflexividade social global e nem distante da representação social da própria criança, ouvindo seus significados e opiniões do mundo a sua volta.

É preciso desconstruirmos alguns conceitos sobre crianças e infância representado por nós adultos e pensarmos em novos conceitos construídos pelas próprias crianças.

Pois:

[...] o estudo das crianças a partir de si mesmas permite descortinar uma outra realidade social, que é aquela que emerge das interpretações infantis dos respectivos mundos de vida. O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente (SARMENTO; PINTO,1997, p. 25).

Ao considerarmos as crianças como esses atores sociais presente no campo da Sociologia da Infância, defendemos as crianças como sujeitos que possui um

olhar próprio e construímos novos conceitos sobre a infância como categoria social, descentralizando assim, o nosso olhar adultocêntrico presente ainda em muitas concepções de infância e criança.

5 | CRIANÇAS E INFÂNCIAS: UM OLHAR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Abordar sobre as concepções de infância e criança, nos deparamos com diversas posições sobre tais termos, como:

[...] uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser, de facto uma criança; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade da protecção face a este mundo. Uns encaram a criança como um agente dotado de competências e capacidades; outros realçam aquilo que ela carece (PINTO, 1997, p. 33-34).

O autor retrata de maneira clara a disparidade sobre o pensamento referente a concepção de criança. Assim, percebemos os diversos enfoques histórico, antropológicos, filosóficos, psicológicos e sociológicos presentes na discussão sobre infância e criança, bem como o novo olhar trazido pela sociologia da infância, que considera a realidade social, as redes de amigos constituídas pelas crianças, suas expressões, seu papel na sociedade, suas relações na vida familiar, sua linguagem, condições e maneira pela qual usam e atribuem sentido ao mundo que as rodeiam.

Nesta nova concepção de infância e crianças, podemos destacar que o termo criança está ligado a uma faixa-etária legalizada nas diversas sociedades, valendo ressaltar que infância é uma categoria/período culturalmente estabelecido.

Sendo assim, por mais que a discussão sobre infância tenha emergido a partir do século XVII, Pinto (1997) deixa claro que a afeição pelas crianças sempre existiu, entretanto em concepções contrárias ao que defendemos hoje.

Pensamos/acreditamos/defendemos não concepções de criança e infância, entretanto de crianças e infâncias, pois as vemos diante da cultura de suas interações, suas vozes, classes, dentre outras variáveis.

E, temos como base para esta sociologia da infância: 1) A desconstrução das representações que já temos sobre a infância; 2) o estudo sobre os mundos sociais das crianças; e, 3) A teoria da estruturação e sociologia da infância.

Essas três bases da sociologia da infância nos permitem desconstruir novos conceitos sobre crianças e infâncias, concebendo um novo olhar sobre teóricos que defendem e tem propiciado discussões, contributos e novos conceitos para este novo campo que vem crescendo e permitindo condições para conhecer e valorizar as infâncias e crianças na/da sociedade, proporcionando cada vez mais trabalhos com e para as crianças com uma nova abordagem.

6 | PESQUISA COM CRIANÇAS A LUZ DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Mediante as novas pesquisas feitas a luz da Sociologia da Infância, percebemos que as crianças não só passaram a ser atores e participantes do processo da pesquisa, mas estão sendo respeitadas, ouvidas e compreendidas mediante a sua própria concepção. O que afirma Manuel Sarmiento (2008, p.14):

[...] a Sociologia da Infância só poderá concretizar o seu programa científico se assumir a participação da criança ... como sujeito de conhecimento e se fizer de si própria uma verdadeira Sociologia: isto é, a ciência que busca o conhecimento dos factos sociais, "através" das e "com" as crianças.

Conforme o autor, na perspectiva da Sociologia da Infância precisamos dar voz as crianças e torna-las participantes ativos da pesquisa, o que vem embasar ainda mais a fala de Noronha (2010) ao defender a necessidade de desbanalizar a escuta das crianças, e desconstruir a ideia deturpada da infância vista como um lugar de silêncio.

Si queremos saber más, deberemos ir y preguntar a los próprios «menores», y deberemos aprender a escucharme mejor. No se trata de un mero cambio de actitud. Se trata de representarnos socialmente a la infancia y la adolescencia de otras maneras posibles (CASA, 2006, p. 41).

Nesta perspectiva de pesquisa com crianças precisamos conforme o autor defende, representar a infância de outra maneira, partindo delas mesmas.

Na tese de Sobrinho (2009) sobre as vozes infantis indígenas das crianças Sateré-maueé, o autor expõe que “não há nada mais gratificante do que ouvir o que as crianças têm a nos dizer. Nada mais rico do que aprender com elas a olhar o mundo” (p.209).

Sendo assim, emerge a necessidade de pesquisas que respeite este território infantil e que considere a participação das crianças no processo de investigação, que tenha como base a interação do pesquisador com as próprias crianças, onde:

Considerar a participação das crianças na investigação, é mais um passo para a construção de um espaço de cidadania da infância, um espaço onde a criança está presente ou faz parte da mesma, mas para além do mais, um espaço onde a sua acção é tida em conta e é indispensável para o desenvolvimento da investigação. (SOARES, 2006, p. 28-29).

Sendo assim, além de considerarmos esta participação das crianças precisamos também organizarmos alguns pontos importantes no processo deste tipo de pesquisa. O que elencaremos segundo Kramer (2002):

- Deixar que a criança fale, explicando as condições de produção delas;
- Tentar rever como as crianças conhecem o seu próprio contexto;

- Propiciar condições para que as crianças possam se reconhecer no texto que é escrito sobre ela;
- Ter clareza, enquanto pesquisador que as crianças são sujeitos de cultura, história e conhecimento.

A autora também reafirma a importância da ética e das crianças decidirem se querem participar ou não da pesquisa, tendo sempre respeito a elas.

Certamente se desvelarmos nosso olhar adultocentrico, caminharemos numa perspectiva de pesquisa das crianças como atores sociais – perspectiva da Sociologia da Infância.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvida, que temos ainda um longo caminho a percorrer no que tange a consolidação de pesquisas que respeitem as crianças e as tenham como atores e participantes das pesquisas que as envolvem.

Contudo, debates e autores do campo da Sociologia da Infância tem contribuído para uma metodologia de pesquisas com/para/pelas crianças. Trabalhos e artigos que trazem as vozes, os olhares, as experiências e as opiniões sobre a realidade que cercam o território infantil tem sido um ponto de partida para acreditarmos na emergência e mudança de se fazer pesquisas envolvendo as crianças.

A Sociologia da Infância tem propiciado contribuições para a consolidação da imagem das crianças como sujeitos de direitos e atores sociais e a infância como uma categoria social.

Assim, precisamos mergulhar neste novo paradigma e superarmos o nosso olhar adultocentrico, a fim de caminharmos rumo a uma perspectiva de pesquisas que respeitem as crianças como cidadãos ativos e participantes, que merecem ser respeitados diante de sua história e cultura.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, L. D. Crianças e Infâncias(em tempo) integral. *Educação em Revista*. [online]. Fev. 2015, <<http://www.scielo.br/pdf/edur/2015nahead/0102-4698-edur-136686.pdf>>. Data de acesso: 29 de Nov de 2016.

CASAS, F. *Infancia y representacionessociales. Política y sociedad*. Vol. 43. n. 1, pag. 27-42. Universidade de Girona. Instituto de Investigaciones sobre Calidad de Vida.

COHN, C. *Antropologia da Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas nas pesquisas com crianças. *Cadernos de Pesquisa*. [online]. 2002, n.116, pp.41-59. ISSN 0100-1574. <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>>. Data de acesso: 18 de Nov de 2016.

NORONHA, E. L. *As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadorasperambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da Sociologia da Infância*. Universidade do Minho - Repositorium. Tese

de Doutorado em Estudo da Criança- Sociologia da Infância (2010).

PINTO, M. A Infância como construção social. In: PINTO, M. SARMENTO, M. J. *As crianças e contextos e identidades*. Braga: Albel António Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M. SARMENTO, M. J. *As crianças e contextos e identidades*. Braga: Albel António Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. “*Sociologia da Infância: Correntes e Confluências*”, in: M. J. Sarmento & M. C. Gouvea (org.) *Estudos da Infância*, Petrópolis: Vozes, 2008.

Soares, N. F. (2006), A investigação participativa no grupo da infância. *Currículo sem fronteiras*. v. 6, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2006

SOBRINHO. R.S.M. *Vozes infantis indígenas: as culturas escolares como elementos de (des) encontros com as culturas das crianças Sateré-mawé*. Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado em Educação - Sociologia da Infância (2009).

Apresentadas em ordem alfabética e de acordo com a norma da ABNT - NBR 6023/2002, com o título das obras em **negrito**.

Deixar uma linha entre uma referência e outra.

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 12 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 12)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-313-2

DOI 10.22533/at.ed.132190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br